

"O que defendemos é que a imprensa dos trabalhadores seja causa e consequência no cotidiano do movimento, que ao mesmo tempo mobilize com a informação e possibilite ao coletivo a fiscalização e a participação na condução de sua luta"

1200



COM 25 ANOS DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA, O LINHA VIVA CHEGA À EDIÇÃO 1200 CONSOLIDADO COMO O ESPAÇO DA LUTA DOS ELETRICITÁRIOS

Desde 1988 os eletricitários catarinenses têm às mãos um poderoso aliado na luta pelos direitos dos trabalhadores e na defesa das empresas públicas. Nestes 25 anos o Linha Viva consolidou-se como palco das lutas dos eletricitários. Mais do que isso, o Linha Viva é exemplo de comunicação contra-hegemônica, lutando contra o senso comum da sociedade e contra o jornalismo das grandes mídias, que somente reproduzem a mentalidade social das classes dominantes.

O jornalismo das grandes mídias é instrumento de reprodução de ideologia da classe dominante, ou seja, é o jornalismo da consciência alienada e da manipulação.

O Jornal Linha Viva busca um modelo diferente do jornalismo comercial. Além de todas as particularidades de ser um veículo de comunicação sindical e carregar em seu "DNA" o papel de ajudar na organização da categoria eletricitária de maneira crítica, para as lutas ideológicas e recorrentes da relação capital x trabalho, a principal característica que busca a equipe do Linha Viva é resgatar o papel social do jornalismo.

JORNALISMO SOB A ÓTICA DOS TRABALHADORES

O papel do jornal sindical deve dar base para o trabalhador se integrar, circular a comunicação a fim de que estes retratem o mundo na sua globalidade. Por isso acreditamos que o jornalismo é um elemento fundamental para dar informação, para dar armas para que a pessoa exerça sua cidadania.

Na primeira reforma do projeto do Linha Viva, acontecida na edição nº 100, em 1989, os companheiros envolvidos deram a linha do jornal: "Devemos fazer um jornalismo a partir de uma ótica de classe dos trabalhadores, o que não tem nada a ver com a pretensa 'neutralidade' dos diários da burguesia. O que defendemos é que a imprensa dos trabalhadores seja causa e consequência no cotidiano do movimento, que ao mesmo tempo mobilize com a informação e possibilite ao coletivo a fiscalização e a participação na condução de sua luta".

Este tem sido até hoje nosso objetivo. Esperamos continuar perseguindo ele por muitos e muitos anos!

CELESC DIMINUI SOBREAVISO DOS TRABALHADORES PRÓPRIOS E AUMENTA DAS EMPREITEIRAS

LEIA NA PG. 2

A COERÊNCIA ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

LEIA NAS PG. 2-3



CELESC DIMINUI SOBREAVISO DOS TRABALHADORES PRÓPRIOS E AUMENTA DAS EMPREITEIRAS

Há quase um mês a diretoria colegiada da Celesc aprovou unilateralmente a redução da cobertura do sobreaviso das equipes que trabalham no horário comercial. Esta medida, tomada sob a justificativa da "necessidade de redução de custos" que prejudica não só os trabalhadores, mas também a sociedade catarinense, foi tratado pelo jornal Linha Viva n° 1198. Numa pura avaliação mercadológica, a deliberação põe em risco a manutenção do sistema elétrico, deixando a sociedade descoberta de atendimento por até 8 horas. Também expõe os trabalhadores à prática de sobreaviso moral, onde os gestores cobram o atendimento à sociedade, sem a remuneração pelo tempo à disposição da empresa. A deliberação já é questionável sobre todos os tipos de ponto de vista, desde o técnico ao social, passando pelo assédio na relação de trabalho. Agora a situação ficou ainda pior.

Em denúncia encaminhada aos sindicatos que compõem a Intercel, constatamos que a diretoria da empresa está aditando contratos de empreiteiras, inserindo a cobertura de sobreaviso. Ou seja: a Celesc está tirando seus trabalhadores do sobreaviso e terceirizando a atividade! Mas é ainda pior! No documento a que a equipe do LV teve acesso, a Celesc inclui no contrato vigente a atividade de sobreaviso, que não estava prevista na tomada de preço inicial, configurando, na nossa avaliação, clara ilegalidade. Segundo o texto do aditivo, a Celesc pagará à empreiteira "horas de equipe (veículo, equipamento, EPC's, EPI's, ferramentas e força de trabalho) à disposição da Celesc em horário extraordinário (finais de semana, feriados e fora do horário comercial) para mobilização mediante convocação". Vale salientar que o contrato em questão é de Manutenção em Redes de Distribuição, que não prevê trabalhos com a rede energizada.

Empreiteiros amigos, trabalhadores inimigos

O ataque aos trabalhadores é claro. Escondendo-se atrás de uma redução de custos, a Celesc cria um passivo trabalhista monstruoso com o sobreaviso moral, avança na terceirização das atividades fins da empresa e ainda por cima continua desviando a finalidade de contratos de terceirizadas. Recentemente os sindicatos da Intercel questionaram diversas regionais sobre a utilização de empreiteiras no atendimento a emergências, utilizando o contrato de manutenção. A Celesc admitiu que sim, desvia a finalidade do contrato. Com a documentação em mãos os sindicatos estão levantando uma extenso dossiê do pagamento indevido à essas empreiteiras, que deverá ser entregue ao Ministério Público para averiguações e punições.

A verdade é que há uma grande obscuridade nos contratos com empreiteiras. Denúncias e mais denúncias estão sendo investigadas e o nome da Celesc vai sendo publicamente atacado. A qualidade do serviço prestado à população é infinitamente menor e os trabalhadores terceirizados são as grandes vítimas de acidentes de trabalho graves. Mesmo assim, todos os diretores assinaram a deliberação cortando o sobreaviso dos trabalhadores e deixando a população a mercê da sorte.

Periculosidade também sofre ataque

Junto com a movimentação em favor de empreiteiras a Celesc continua no ataque contra os trabalhadores. A deliberação do corte da Periculosidade para técnicos e engenheiros (atestado da incapacidade de gestão dessa diretoria) continua defendida pelos diretores, também trazendo riscos à manutenção do sistema. Para os sindicatos da Intercel, a volta da periculosidade convocável é um grande retrocesso na luta dos trabalhadores. Essa deliberação retira a periculosidade de quem é de direito e ainda pode interferir radicalmente no atendimento à população, quando impede o trabalhador de receber o benefício no mês em que sai de férias, impedindo o mesmo de ir a campo atender as necessidades da população.

Em reunião realizada em Lages no dia 03 de dezembro despachantes de todos as agências regionais reiteraram o posicionamento em defesa do Plano de Cargos e Salários: é imprescindível que os despachantes conheçam o sistema elétrico in loco e, para tanto, sejam convocados para realizar trabalhos externos de maneira habitual. Dia 05 de dezembro representantes da Intercel e dos despachantes estarão reunidos com o presidente da Celesc para cobrarem essa posição.

Assembleias definirão mobilização

A situação absurda que a diretoria colegiada da Celesc criou tem que ser combatida. É preciso união dos trabalhadores para que os gestores de nossa empresa não comprometam a imagem da Celesc, o atendimento à população e as condições de trabalho dos celesquianos, em prol de uma redução de custos mentirosa, que maquia benesses à empreiteiras.

Os sindicatos que compõem a Intercel estarão realizando assembleias em todo o estado até o dia 10, para definir a pauta de mobilizações. Fiquem atentos aos comunicados dos sindicatos e procurem seus representantes. VAMOS JUNTOS EM DEFESA DE NOSSOS DIREITOS!

Intercel
 Inter-sindicato dos Eletricistas da Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC
 Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: João Roberto Maciel
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

A COERÊNCIA ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

O presidente da Holding, José da Costa Carvalho Neto, em carta enviada a todos trabalhadores(as) do Grupo fez um apelo para que respondessem a 3ª Pesquisa Unificada de Clima Organizacional das empresas Eletrobras, cujo prazo se encerrou dia 29/11. Assim se expressou: "Com os resultados dessa pesquisa, será possível elaborar o Plano de Ação Integrado, além de um Plano de Ação Empresarial específico para cada empresa Eletrobras. O objetivo dos planos é melhorar o clima interno, valorizando os empregados e fortalecendo nossas empresas". Os sindicatos que compõem a Intersul tem o mesmo entendimento dos representantes dos empregados no Conselho de Administração da Eletrosul, Dino Gilioli e Wanderlei Lenartowicz, que divulgaram na edição n° 38 do boletim dos conselheiros que, independentemente da opinião pessoal de cada trabalhador, consideram importante a manifestação dos empregados (as), se posicionando e principalmente, estando atentos ao resultado da pesquisa para cobrar o cumprimento das promessas. Entre as várias mensagens que foram enviadas pela empresa, objetivando motivar a participação dos empregados, destacamos algumas igualmente citadas pelo boletim dos conselheiros eleitos: "Juntos podemos melhorar nossos resultados"; "Suas respostas podem mostrar novos caminhos"; "Contamos com o seu apoio para construir a empresa que queremos". Se o resultado da pesquisa for de fato levado em consideração pela alta administração e os planos propostos (com o envolvimento dos trabalhadores) forem executados, é possível vislumbrar mudanças que favoreçam a melhoria do clima interno, à valorização do empregado e ao fortalecimento das empresas. No entanto, mais do que afirmações, é preciso que se responda francamente como alcançar esses objetivos diante de equações que saltam aos olhos:

- 1) **Receita menores x necessidade de investimentos;**
- 2) **Modicidade tarifária x qualidade dos serviços prestados;**
- 3) **Quadro de pessoal reduzido x crescimento das empresas;**
- 4) **Valorização/retenção do quadro de pessoal x redução de custos nessa área.**

Relatórios da ANEEL e do ONS apontaram que uma das causas dos últimos apagões no país é a falta de investimentos em estrutura. Nada mais óbvio, no entanto há que se perguntar se os valores estipulados pela MP 579 (renovação das concessões) são suficientes para fortalecer as empresas Eletrobras? Ou será que o governo federal está apostando que as empresas privadas vão investir na expansão do sistema sem a garantia de lucro farto e rápido. Ora, quem conhece um pouco do setor elétrico brasileiro sabe que a resposta é um retumbante não! Ciente disto, em recente manifesto o Coletivo dos Conselheiros Eleitos formado por representantes das empresas do Grupo Eletrobras, se posicionou propondo que a gestão das empresas da holding adotem medidas para:

- a) **Garantir junto ao Poder Concedente que o valor das indenizações relativas à parcela não amortizada dos ativos renovados seja suficiente para cobrir investimentos efetivamente realizados e também realimentar a capacidade de investimentos das empresas;**
- b) **Apresentar ao regulador, de forma objetiva e embasada tecnicamente, as reais necessidades das empresas quanto às tarifas de energia elétrica, para que não venham a se tornar inviáveis ou incapazes de manter a prestação do serviço com qualidade, segurança e cumprindo suas obrigações com a sociedade e com os trabalhadores;**
- c) **Garantir que a energia a ser produzida, a partir de ampliações de usinas hidrelétricas posteriores à renovação das concessões, seja comercializada como energia nova. Para isso, é necessário propor ao governo federal a revisão da lei de concessões especialmente o parágrafo 1º de seu artigo 4º. Medida semelhante seria adotada para o caso de ampliação da capacidade das linhas de transmissão;**
- d) **Não permitir que as medidas de otimização de custos que venham a ser tomadas pelas empresas sejam concentradas na redução de despesas de pessoal, pois há outros elementos de despesa com importantes impactos econômicos cuja efetivação não compromete a capacidade do corpo funcional em manter-se apto a continuar cumprindo suas funções essenciais para o êxito das organizações.**

É PRECISO TER POSIÇÃO FIRME E TRANSPARENTE

Na opinião dos conselheiros eleitos, Dino e Wanderlei, assim como dos sindicatos integrantes da Intersul, estas realmente são as questões de fundo que precisam ser corajosamente enfrentadas. Nenhum plano de reestruturação organizacional e/ou societária dará conta de resolver os reais problemas do setor, se o modelo continuar privilegiando interesses privados. O fortalecimento do Grupo Eletrobras não acontecerá por um passe de mágica. Há que se guardar coerência entre o

discurso e a prática. Os desafios atuais, como outros já vivenciados no setor elétrico, só poderão ser suplantados com o reconhecimento por parte do governo federal do papel estratégico das empresas estatais, com sua real valorização e de seu quadro de pessoal. O presidente da Eletrobras conclama aos empregados "estejamos imbuídos do espírito de transformação que esse desafio nos impõe, para que sejamos vitoriosos". Uma das mensagens enviadas junto com a pesquisa de clima

faz uma apelo, "contamos com o seu apoio para construir a empresa que queremos". O governo, os dirigentes do Grupo Eletrobras sabem realmente que empresa os empregados querem? A suposta "empresa que queremos" só se concretizará se em todos os níveis de decisão forem garantidos espaços para o exercício do diálogo franco e aberto. Os trabalhadores estão cansados de receitas prontas, impostas de cima para baixo, e venham de onde vierem!

APOSENTADOS

DIRETOR DE GESTÃO DA CELESC AFIRMA QUE APOSENTADOS NÃO SERÃO DEMITIDOS

No dia 28 de novembro, em audiência no Ministério Público do Trabalho, os sindicatos que compõem a Intercel apresentaram ao procurador do MPT, Luciano Arlindo Carlosso, a solicitação de que os trabalhadores aposentados que permanecem na ativa e fazem parte do acordo da ACP dos aposentados, permaneçam na empresa até completarem o tempo de aposentadoria integral na fundação Celos. Além disso, os sindicatos solicitaram que o MPT altere a cláusula do acordo judicial para que se permita aos trabalhadores aposentados participarem de planos de demissão incentivada. Em reunião com as entidades sindicais, o diretor de Gestão da Celesc, André Bazzo, afirmou que a empresa não irá demitir no prazo limite do Acordo atual (09 de janeiro) nenhum dos trabalhadores aposentados que permanecem na ativa e fazem parte da ACP. O Diretor afirmou que aguardará a audiência com o MPT, para depois tomar os encaminhamentos. A audiência está marcada para o dia 15 de janeiro e novamente os sindicatos estarão presentes defendendo os interesses da categoria.

CUTUCADAS



Imagine você, amigo celesquiano, que por ventura veja um erro cometido no sistema elétrico por uma empreiteira e decida usar um seu perfil privado em uma rede social para desabafar. Pois em Joinville não pode! Parece que na Agência Regional surgiu um "fiscal de facebook", sempre atento aos comentários e postagens dos trabalhadores! E claro que a função do fiscal de facebook é garantir aquilo que, nessa deturpada visão, fere o código de ética da Celesc, para sair distribuindo punições. Portanto fiquem atentos celesquianos! É capaz de daqui por diante você receber uma punição por reclamar de coisas simples da falta de gestão na empresa. Ou quem sabe, se você comentar sobre os escândalos da Celesc na mídia, você pode ser advertido. Será que tem uma tabelinha de penalidades? Criticar o presidente dá o que? Advertência, suspensão ou demissão? Tsc, tsc...

Personagem do ano ou escândalo do ano?

Por Carlos Castilho

A revista Time incluiu o site Twitter como um dos canais usados para escolher o personagem do ano, uma tradição mantida há 86 anos, mas, como já aconteceu anteriormente, o voto popular não garante a eleição. Em 2012, o público elegeu o dirigente norte-coreano Kim Jong-un, mas os editores acabaram escolhendo o presidente Barack Obama, que ficou em 18º lugar na consulta popular.

Este ano o ex-analista da CIA Edward Snowden é o favorito nas pesquisas populares para o homem do ano, mas mesmo que ganhe no Twitter sua escolha não é garantida, uma vez que dependerá do crivo político dos editores da Time, uma revista tradicionalmente conservadora.

Independente do resultado, Snowden já tem o seu lugar na galeria dos personagens de 2013 porque mexeu numa abelheira que ninguém antes havia tocado. A divulgação de dados sobre monitoramento de comunicações pessoais na internet provocou um terremoto político ao envolver personalidades como a chanceler alemã Angela Merkel e a presidente Dilma Rousseff.

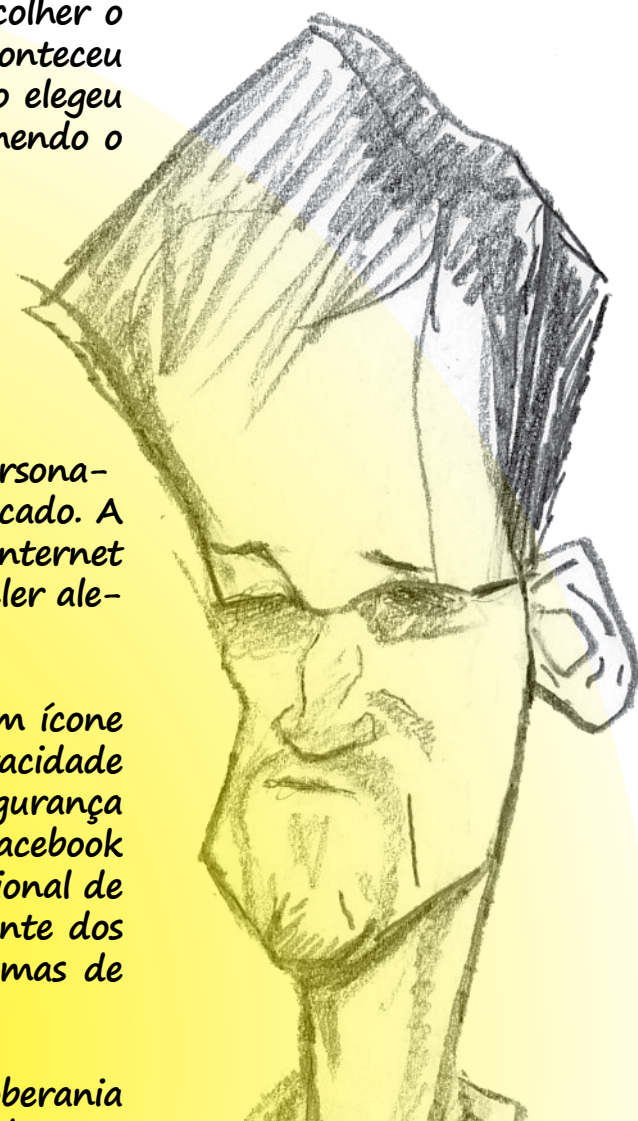
Mas também abalou o mundo dos negócios porque a garantia de sigilo, um ícone do mundo corporativo, virou fumaça. A denúncia de violação ilegal da privacidade individual e organizacional criou também um fosso entre os sistemas de segurança e o poderoso setor de negócios digitais, em que corporações como Google, Facebook e Yahoo reagiram com irritação porque a "arapongagem" da Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (NSA) pôs em xeque sua confiabilidade diante dos milhões de usuários da internet que depositam sua privacidade nos sistemas de correio eletrônico e redes sociais.

Os governantes espionados reagiram indignados alegando violação da soberania nacional, um princípio que já é ficção na internet, mas que continua sendo uma norma importante nas burocracias estatais. Cresceu também a pressão para reduzir a influência norte-americana nos órgãos dirigentes da internet, um movimento polêmico porque abriga também interessados em "balcanizar" a rede mundial de computadores – ou seja, transformá-la numa colcha de retalhos de núcleos autônomos.

Snowden provavelmente nem se deu conta de que ao entregar documentos da CIA ao jornalista Glenn Greenwald estaria deflagrando um tsunami político tão amplo e diversificado. Ele acabou se transformando num personagem incômodo que poucos governos desejam abrigar por medo de retaliações norte-americanas.

Mesmo que não seja escolhido o homem do ano da Time, Snowden já entrou para os anais como o autor do escândalo do ano. O presidente Barack Obama tenta minimizar as consequências do ato do ex funcionário da CIA para evitar maiores embaraços, até porque a espionagem envolveu principal aliados políticos dos Estados Unidos. Mas o vírus da desconfiança já contaminou a diplomacia mundial e este é um processo irreversível.

A sofisticação dos métodos de espionagem digital revelados por Snowden sepultou o sonho da privacidade ingênua na internet.



"Independente do resultado, Snowden já tem o seu lugar na galeria dos personagens de 2013 porque mexeu numa abelheira que ninguém antes havia tocado"



Matéria publicada originalmente no site www.observatoriodaimpresa.com.br

